

CIÊNCIA

Clima e verdade: urgências globais

Em entrevista exclusiva ao **Correio**, o sociólogo francês Christian Laval, professor emérito da Universidade Paris Nanterre, fala sobre neoliberalismo, lutas sociais, sua nova fase como escritor e a importância da articulação de movimentos coletivos

» GIOVANNA SFALSIN

O sociólogo francês Christian Laval, professor emérito da Universidade Paris Nanterre e um dos mais influentes pensadores contemporâneos sobre o neoliberalismo, avalia que há duas grandes urgências globais na atualidade: o clima e a verdade. “Precisamos defender ambos ao mesmo tempo. A verdade sobre o clima e o clima da verdade”, observa.

O pesquisador esteve em Brasília para participar do seminário Educação Insurgente, promovido pela Escola da Árvore, e também ministrou a palestra “Neoliberalismo, neofacismo e democracia”, promovida pela Faculdade de Comunicação e pelo Instituto de Ciência Política da Universidade de Brasília (UnB). Em entrevista exclusiva ao **Correio**, ele falou sobre sua trajetória, as parcerias intelectuais com o filósofo Pierre Dardot, o conceito do “comum” e a virada recente para a literatura.

Autor de obras de grande repercussão no Brasil, como *A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal* (Boitempo, 2016) e *Comum: ensaio sobre a revolução no século XXI* (Boitempo, 2017), Laval é reconhecido por suas análises sobre a racionalidade neoliberal e suas implicações na educação, nas relações de trabalho e nas subjetividades humanas. “O neoliberalismo não é apenas uma política econômica. Ele molda a maneira como pensamos, sentimos e vivemos. É uma prisão mental que nos faz acreditar que não há alternativas possíveis”, explicou.

Seu percurso intelectual começou na filosofia. “Nos anos 1980, trabalhei sobre o utilitarismo, especialmente Jeremy Bentham, e me tornei uma espécie de especialista nesse autor”, conta Laval. A partir dessa pesquisa sobre a modernidade e as origens ideológicas do capitalismo, aprofundou sua crítica à racionalidade neoliberal.

A virada para a crítica social mais ampla ocorreu ao reencontrar o filósofo Pierre Dardot, amigo de juventude. Juntos, desenvolveram um pensamento voltado a compreender e resistir à lógica neoliberal, resultando em obras de impacto, como *A nova razão do mundo*. Posteriormente, passaram a investigar alternativas que propõem o “comum” como princípio político e institucional capaz de superar a divisão entre Estado e mercado.

“O comum não é uma utopia abstrata. Ele nasce de práticas concretas de cooperação, comunicação e autogoverno. São experiências que existem em muitos campos, na educação, na vida urbana, na cultura digital, e que buscam formas democráticas de organização para o bem de todos.”

Em Brasília, Laval alertou para o caráter autoritário do neoliberalismo e defendeu a articulação de lutas ecológicas, feministas, sociais e antirracistas. “Essas lutas precisam se transversalizar. Não há mais separação entre elas. Todas se unem em torno de uma mesma aspiração à igualdade.”

***Entrevista traduzida com colaboração de Thiago Quiroga (FAC/UnB) e David Hamou (Ipol/Casa Comum)**

Ana Luiza Dutra/CB/D.A Press



Visita de Laval reforça parceria internacional de pesquisadores



Aprender Conectado, o projeto criado para levar internet de alta velocidade às escolas públicas nos lugares mais distantes do Brasil, está dando de goleada. Escolas em áreas rurais, quilombolas, indígenas e periféricas contam agora com sinal de internet para desenvolver suas atividades com mais rapidez, ampliando as possibilidades de ensino e aprendizagem de milhares de estudantes. O projeto faz parte da Estratégia Nacional de Escolas Conectadas (ENEC), a política pública do Governo Federal que irá conectar todas as 138 mil escolas do ensino básico no Brasil até 2026*. Aprender Conectado. Quando a internet chega na escola, não é só a rede que se expande. É o país que se fortalece.

Quando a conexão entra em campo, a educação ganha de lavada.

+ de 40 MIL escolas até o final de 2026*	+ de 7 MILHÕES de alunos beneficiados	+ de 70 MIL professores beneficiados	+ de 5 MIL municípios impactados
--	---	--	--

O Aprender Conectado faz parte da Estratégia Nacional de Escolas Conectadas, que irá conectar	138 MIL escolas públicas até o final de 2026*
--	--

* Números estimados até o final de 2026



Educação de qualidade conectada ao futuro

